

O R A I O

Orgam mexeriqueiro

ANNO I

NUMERO I

Domingo, 18 - IX - 1921

FLORIANOPOLIS

Meu leitor

Mandaram-me a ti.
Para que e porque?
Não sei.
Eu quero rir e fazer rir
Aos que riem commigo, di-
virto-os: aos que me detestam,
escarneço-os e desprezo-os.
Que quero em troca das
minhas troças?
Um tostãozinho em nickel
ou em cobre...
E mais nada.

O R A I O

Paixão não matta

mas maltrata

—Ora!... Ora!...
—Ora, ora o que?
—Então não sabes?
—Não sabes o que?
—Que o Octavio Guimarães depois
que acabou o namoro com a srta.
A..... nunca mais, diz elle, não
sabe o que é namorada "constante"
—Constante?
—Sim.
—Como é que ella provou a sua
constancia.
—Ora como.
—Foi numa noite de baile que lhe
deu um formidável fôra, ah!... ah!...
ah!... ah!... fez muito bem; nunca
mais, te mettes a conquistar, si-
não no fim.... veremos

FULMINANDO...

a amizade do Chico Agaipo e do
Aristides;

as nossas mocinhas que quando
chega um grupo de mocinhos lá de
fôra vão tirando os seus fiaposinhos;

um grupo de almofadinhas que
tardes inteiras escoram no jardim
suas namoradas da Escola Com-
lementar.

os frequentadores assíduos dos
cafés, fazendo despesas de 100 rs.

o Paulo Paiva porque não é guar-
da nocturno nem nada e está toda
noite de pé no morro do Cemiterio
a metter medo as crianças, cuidado
seu Paulo, olha que os defunctos
te assombram e a carreira é certa...
segura não digo...

o Saul Capella que todas as noites
muda de zona;

uma senhorita por dizer na fabri-
ca de bordados que já estamos
precisando de um jornal critico.
muito bem senhorita, está aqui o seu
desejo, O R A I O já chegou, descan-
çou? Olho vivo e agambias,, du-
ras.



Então até no telegra-
pho as mulheres que-
rem se metter!
E' verdade
E o serviço em casa
fica para fazer?
—Para fazer não!
—Os maridos fazem
de muito bom gosto.

—Mas... é em tudo que ellas se
mettem até a dactylographia.

A folia foi tanta que já se vê
dactylographistas, apprendendo pa-
ra costureira e, se não tomarem
cuidado irão acabar com os ossos
na cozinha

—0—

N'um desses dias passamos pela
rua Felipe Schmidt, nas immedi-
ações da Fabrica de Bordados vi-
mos na hora da sahida ao almoço as
mocinhas, cada uma com o seu par-
ceiro, muito satisfeitas, mas um
delles dissera:

—O meu patrão vai augmentar.

me o ordenado e, nós juntinhos ire-
mos desfructar a nossa mocidade

Ora! nós que temos ouvidos de
tuberculoso não perdemos uma só
palavra, e por fim demos uma for-
midável gargalhada.

Photographando...



O garbo do Anto-
nio Ventura de
pois que foi no
meado fiscal de

Exgoto. Amigo accete um
conselho. não saliente tanto o
seu peito:

O Manfredo L. Junior, todas
as tardes no Largo 13 de Maio.
Olhe seu Manfredo nós nã gos-
tamos disso: é melhor que vá
sahindo de barriga;

O Octavio Guimarães na ja-
nella da "Amor à Arte" a pis-
car o olho com a sua ella;

O João Pio nos passeios do
morro do Cemiterio todas as
noites. Olha João é tempo para
dar fim a esses passeios; quan-
do resolveres avisa ao R A I O
para não mais fallar;

A raiva do Germano Luz.
para com a sua ella do morro
do Cemiterio: Germano não
seja mau, faça as pazes que
nós queremos ter o prazer de
publicar;

O Moacyr, gravador da Re-
publica, quando está passando
fitas para os seus companhei-
ros a respeito de Minas.

N. B. — O nosso atelier pho-
tographico está composto de
pessoal habilitado, para os ser-
viços o que promettemos no
proximo numero melhorar,
queira o leitor desculpar.

Photographo



Na esquina...

Mané



Zé

Z — Bom dia "seu., Mané.

M — Bom dia "seu" Zé. Que temos de novo?

Z — O mais novo foi a "trovoada" e agora surge O RAIO.

M — Que "Raio", seu Zé?

Z — Um jornalsinho que vae apparecer para fulminar os namorados fiteiros.

M — Mas era preciso mesmo, eu já estou velho e não me lembro de ter visto tanta "coisa" que até um frade de pedra enrubesce.

M — Homem, eu já me vou desdizer do que ha pouco fallei. Alli numa travessa da rua Tiradentes, uma noite desta vi, um tabareusinho transformado em almofadinha, depois que convive na cidade (já se sabe!), bancando, não, no BANCO, mas a uma meia porta, uma "melindrosa" — ambos estavam tão "compennetrados" dos seus papeis que nem repararam que eu lá estava, saudoso do meu tempo de moleque, porque então gritaria...

Z — Mas o sr. não gritaria porque tem juizo e sabe respeitar aos transeuntes e a visiohança aos quaes o tal "parsinho" não ligam.

M — Não, seu Zé.

Quando eu e outros passar outra vez lá e ver aquella pouca vergonha pago a garotada para dar uma vaia d'aquellas que ella sabe dar, de deixar o talsinho bambo, não proveniente da fita, mas da assuada e mandar cantar estas velhas quadras de pé quebrado, de quando eu fazia pasquins, de coisa que eram vergonhosas. Escute:

Na "travessa" Tiradentes,
A "rua" não digo, não!...
Apparece já sem dentes,
Filho de heroe maganão!

Moça de grande olheira
Quando surge a madrugada:
Homem como bandleira
Descendo leve a escada...

Velha porta que "caminha"
No gonso velho qu'è seu,
Ninguem contou a "Votinha"
Aquillo que já se deu!...

AVACALHAMOS...

com os namoros do Chico Furta-do. Olha seu Chiquinho as suas conquistas e as suas palavrinhas *doces* lhe sahem mal, quem avisa amigo é. — com o Fulberto M. que nem acta nem desata apenas só tem cara de padre santo e olhos de crocodilho: — com o José Pereira que está se apromptando para casar, pobre namorada se sabe é capaz de dar um ataque de duvidas: — com o Aniceto que anda do lado de sua pequena todo convencido que ama e não desmama, coitado o pobre põe a 'sca e deixa os peixes comel-a: — com uma moça que no domingo foi para a festa do Saco dos Limões toda prosa e não reparou em suas meias, seria com o sentido no garoto que esta dita calçou-a trocado sendo cada pé de um cor? —

— com outra moça que mora no morro do cemiterio que aos beliscões com o nomeado e elle dizia que pancada de amor não doeria durma-se com um barulho desse nós do "Raio" estaremos com o olho em cima do nosso apaixonado porque se nós tornarmos a ver nessa suggestão publicaremos o seu "nomesinho": — com o Zico que deu em se meter no almofadinha nos dias de semana para ver sua ella do Largo, cuidado seu Zico se o outro descobre da-te com o queixo nas costa, olhe bem; e finalmente avacalho connigo mesmo.

PESCANDO...



E' de paamar a liberdade de alguns almofadinhas no jardim, algumas vezes á noite e muitas vezes aos domingos, de dia claro.

Essa liberdade fazem até corar o frade de ferro existente no antigo edificio do Correio...

— Não é só os almofadinhas, existem também algumas melindrosas tão libertas como aquelles.

No proximo número trataremos minuciosamente d'essa melindroso assumpto.

— Com a derubada feita no antigo morro do Come sete, deixou de navegar a barca "Euzebinho"

— No morro da Fabrica de Bordados costumam salientarem-se certos gajos, acompanhados de suas namoradas, que se tornam inconvenientes aos transeuntes, taes as fitas que alli naquelle ermo se desenrolam.

No proximo numero publicaremos os nomes dos taes fiteiros.

Na alfaiataria do P.

E' o ponto mais frequentado da nossa "Praça 15 de Novembro, ali é que os nossos belletristas capadocios se reúnem para as suas palestras e projectos fundamentarios para o novo mercado musical; já ouvimos fallar ha dias que esses jovens maestros... pretendem levantar um predio nos fundos desta alfaiataria para ali installarem o mercado musical, dahi é que sahem os rapazes de talento "rude" assim como o grande maestro... Victor F. da Silva que lecciona o bandolin nos grandes dias de chuva quando O Raio por ali passa; Alfredo M. também um dos grandes e celebre violinista que estréa a mais de quatrocentos annos e executando sempre as mesmas peças para variar e animar a quem soffre de bronchite asthmatico, esse jovem fez um concerto na "Porta Larga" no tempo em que o Caparelle conhecia musica, pois caros amigos esse celebre musico levou a tocar uma peça de baratilho em dous dias, duas horas, dous minutos e dous segundos; appellidos de diversas familias avisamos ao amigo que não relaxe seu repertorio sinão perderá o seu valor.

—o—

O noss Miguellinho depois que empregou-se no Banco do C. só carrega pasta debaixo do braço olhe seu Miguellinho convenga-se que ainda está muito longe para seres Director ou então Doutor.

Quereis ter força nos nervos é tomar "OLEO INDÚ"

Pandegas

Realisou-se a 3 do corrente no distincto Clnb 8 de Jnnho ao qual compareceu a flor da da mocidade catharinense a que divertiu-se até algumas horas...



mas a poêca de um camarada que escangalhou tudo, porque quiz amassar a namorrda(?) e num discurso mal equilibrado insultou á Directoria, menos ao Jovita Lisboa, talher que pertence a Irmandade de Nossa Senhora das Aguas Virgens.

Ora o O...: bicho que é camarada, sabe e pensa, não faz isto...

Saude da mulher...



Porque será que o aggrimensor Blar, fica tão alegre quando está apreciando um match de foot-ball, será porque sofre dos nervos? acho que não, é porque fica entusiasmado por não saber jogar. Olhe amigo Blar, nos achamos melhor que o amigo não vá mais assistir os matchs de foot-ball para não dar encommado aos outros, é mais preferivel tomar uma injeção 606 do que aturar os accessos do nosso amigo.

—o—

No sacco dos limões

Dizia o Guimarães ao Callado sentados ao pedestal da Cruz situada no Sacco dos Limões:

—Que vento mais impertinente! deviam fazer uma pa. rede de esteiras!...

—Responde o Callado: não eu achava que, se fosse de vidro seria melhor.

—E o raio achava melhor e fosse de pedra, pois seria mais difficil de ser demolida.

Sapéca

O "rato branco" depois que taparam o buraco, perdeu toda a sua modestia e toda a sua aspiração analphabetica. Sae rato, não passe na rua Tiradentes se não encontrarás o Gato funebre.

Com o Odilio L. por não deixar sua ella descansar um só instante:

Olhe seu Odilio é dreciso dar uma folga nisso a menina perde seu tempo e voce acaba ficando maluco.

Não estaes lembrado do dia em que fomos te acudir envenenando-te com um vidro de agua com assucar devido um fóra que a pequena deu te olhe seu Odilio é preciso ter cara para fazer uma fita desta.

com uma moça do morro que traja-se de lucto, e deixou-se apanhar de cinta pelo seu namorado.



Eis ahí o Deus da humanidade melindrosa, ha muito pouca gente que não conhece este phenomeno que ahí mostramos não ha melindrosa neste mundo que não propale de instante em instante este nome idolatrado que vem abrir a maior alegria nos seus corações amagoados no inferno: se não sabeis o seu eu relato é o...

DIABO

Quando será, que o Beirão pretende baixar a barriga?

Será verdade, que o Willaim brevemente vai ser noivo?

Deu p'ra traz...

com o Silvino, por não ter ainda os doces...

com o Oscar Schmidt, por não querer deixar o cavaquinho...

com o Aguiné Conceição, por ser muito conversador...

com o Olavo Medeiros, por não querer deixar de tocar caixa na Amor á Arte...

com o Borreto, por ter pretensões de fazer dos pratos da Amor á Arte, cavaquinho...

com o Gumerindo, por andar sempre caminhando...

e commigo mesmo, por andar sempre brincando com os outros.

Raio X.

Sem título

No proximo domingo iniciaremos o nosso serviço telegraphico, acompanhado do respectivo, "Pelo Telephone", o que promettemos ser uma cousa de successo.

Não nos foi possivel fazer hoje, devido a grande falta de tempo, mas garantimos que terá um exito completo.

AS MODAS...



Será melindrosa ou algum cocóta?

Julgamos ser uma melindrosa, pois, que ellas para fazerem as suas roupas actualmente, dispõem de pouca quantidade de tecidos, ficando o facto, tal qual a presente gravura.

O RAIO será publicado todos os domingos com um serviço telegraphico, bem variado

FATTY ARBUCKEL

(CHICO BOIA)

Fatalidade atroz que
a mente esmaga.

FAGUNDES Varella

FATTY! o homem de physico desenvolvido!...O moral alcançando bellezas e o intellectual penetrando as consciencias desde as mais humildes até as mais elevadas com a maior facilidade possivel nas scenas em que era o unico responsavel directo; fazia um publico universal fremir de goso e paixão, quando as scenas eram daquellas que exigiam de um actor sublime a sublimidade da sereia!...

Chico Boia, o vulgo da canalha, o homem sujeito ao vendaval da negra sorte, sentiu-se apaixonado pela mulher que nada mais tinha do que o physico naturalissimo de mulher —perdeu-se!... e perdeu-se, segundo dizem os telegrammas da inexistencia do New-York.

Oh Justiça!... Oh Justiça —e São



Francisco da California! não terás entre os teus juizes os cognominados VENAES? Perdão! Perdão! Has de ter...

Chico Boia morre segundo a sentença dos que entendem que a vida é propriedade dos bandidos.

A vida a ninguém poderá ser arrancada principalmente ao criminoso por criminosos!

Chico Boia morre materialmente mas intellectualmente! jamais desaparecerá.

Nós os humildes operarios d' O RAI0, protestamos em nome dos "habitués" dos cinemas; em nome da Justiça verdadeira e em nome do Dever de Humanidade!

lavrado fica o nosso protesto

Um que foge

Eu, o filho da plebe sinto-me feliz em saudar a mocidade catharinense numecho RAIOSO...

Concurso do «RAIO»

QUAL O MOÇO MAIS ALMOFADINHA

NOME

Ao quetiver mais votos, a redacção ficará compr omettida de publicar o sea „clichê“.

Os coupons deverão ser enviados à Posta Restante.

Advinhação.

Se pensan do em nossa vida nunca estamos a contente, ouvindo o berro de um animal que não é desconhecido, se nos chamarmos

elle cá talvez mais tarde elle vá... si elle aqui não chegar com elle vamos brigar, se elle for mais valente ou apanha se não...

Se alguns dos leitores conseguirem adivinhar terá direito a assignatura do "O Raio", pode enviar para posta restante e tomem o seu nome, os leitores terão 5 dias de prazo.

Penetrando

Com Octaviano L. depois que foi eleito a vice - Presidente do Club 8, resolveu comprar uma locomotiva para fazer suas viagens de penetração ao morro do Ce-



miterio, e tambem pretende fazer um projecto ligando sua linha directa a estação da Praia, muito bem sr. O. pedimos que o amigo faça as pazes para o transito não ficar paralisado, isto é um grande melhoramento só assim não estragamos mais calçados e poderemos viajar de sapatos a neulin ou então branco.

Kioski

Toda e qualquer correspondencia deverá ser endereçada á Posta Restante.